



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

**INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,  
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

**Sessão Solene Comemorativa do**

**30.º Aniversário da Associação Nacional de Freguesias**

11 de fevereiro de 2019 | Centro de Congressos de Lisboa

Pessoalmente, mas sobretudo enquanto Presidente da Assembleia da República, é com enorme satisfação que me associo às Comemorações do 30.º Aniversário da Associação Nacional de Freguesias, um parceiro de sempre do Parlamento, com o qual o Parlamento sempre contou desde a sua criação, em 1989.

Parceiro com o qual as Deputadas e os Deputados à Assembleia da República continuarão certamente a contar, pelo conhecimento ímpar que a ANAFRE e os seus dirigentes detêm da realidade do poder local em Portugal, e assim, da realidade de Portugal.

Agradeço, por isso, de forma reconhecida ao Presidente Pedro Cegonho o amável convite que me endereçou para estar hoje convosco, presidindo a esta Sessão Solene Comemorativa do 30.º Aniversário da ANAFRE.

Relembrando, com gratidão profunda, como sem o trabalho das Juntas de Freguesia, as eleições para a Constituinte e para a Assembleia da República em 1975 e 1976 nunca teriam sido possíveis, lembro-me como se fosse hoje do orgulho de cidadania que representou ter cartão de eleitor nesse momento extraordinário.

Num momento de balanço como sempre são as datas redondas, são as senhoras e os senhores que devem fazer uma reflexão sobre as políticas empreendidas no passado recente – em especial desde o período da Troika e, claro está, sobre as muitas alterações em curso – como seja no plano da descentralização, de que as Freguesias são agentes especialmente relevantes.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

As transferências de competências das Câmaras para as Freguesias merecem certamente o vosso balanço.

Seria legítimo que esperassem que, enquanto Presidente da Assembleia da República, me debruçasse sobre o papel que o Parlamento assumiu na elaboração e aprovação de algumas dessas medidas de política, como a que conduziu à reforma administrativa territorial autárquica, ao novo mapa de freguesias que hoje conhecemos, com as implicações que acarretou e com as consequências que são por todos sobejamente conhecidas. E que continua a assumir no atual processo de descentralização.

Entendo que este não é ainda o momento mais adequado para refletir sobre estas questões. Passámos de uma situação em que o Parlamento era a câmara do eco de uma maioria absoluta, para outra em que assume total centralidade e enorme responsabilidade. Hoje celebramos muito mais do que os trinta anos da ANAFRE.

Celebramos os seus associados, as Freguesias.

Hoje celebramos a existência dos pilares da organização democrática e constitucional do Estado Português. Os operários da democracia.

O seu contributo para o Portugal que somos.

O seu papel no desenvolvimento que o País conheceu nas últimas décadas.

O seu contributo para a concretização da Democracia, porque, lado a lado com os Municípios – é importante não esquecer –, só com elas foi possível Abril.

Nestes trinta anos muita coisa mudou.

Somos um Portugal diferente, muito diferente. Para melhor.

Se o somos, muito devemos à existência das Freguesias, entidades dotadas de órgãos próprios e de atribuições específicas, que correspondem à primeira matriz de descentralização territorial do Estado.

Se o somos, muito devemos a todos quantos, diariamente, de forma abnegada, em muitos casos de forma voluntária, se batem intransigentemente pela satisfação das necessidades das populações: os autarcas de freguesia.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

Em prol dos seus concidadãos, das suas terras, dos seus costumes e tradições.

Assumindo, em muitos casos, a representação daquela que é a primeira e última presença do Estado no território.

E desempenhando o papel de agentes de coesão social e de desenvolvimento local, ao liderarem as comunidades locais.

E sabendo construir os consensos imprescindíveis ao progresso dos que representam.

É por isso que, neste dia de celebração, me quero referir sobretudo a vós, autarcas de freguesia, e ao muito que Portugal e os Portugueses vos devem.

Portugal e os Portugueses estão-vos gratos, são-vos gratos.

É, neste contexto, devida uma palavra de reconhecimento ao Presidente Pedro Cegonho e a quem o acompanha no Conselho Diretivo e nos demais órgãos sociais da ANAFRE. Quando se está a meio da ponte, é necessário avançar, com determinação e coragem. Porque para trás é que não!

E é merecida, porque justa, uma palavra de apreço a quem o antecedeu nessa missão.

Recordo com saudade os já desaparecidos José Gonçalves Sapinho e Cândido Moreira, mas também Manuel Marçal Pina, José Manuel Rosa do Egípto e Armando Vieira.

Todos, sem exceção, desempenharam um papel de assinalável importância na República.

O dia de hoje é o seu dia.

Este é o vosso dia.

É um dia fundamental no Portugal Democrático.

A todos, o meu muito obrigado.